

Tanise Nazaré Maia Costa
(Organizadora)

A COBERTURA VACINAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Tanise Nazaré Maia Costa
(Organizadora)

**A COBERTURA VACINAL NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE
UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA**

1ª edição

Editora Itacaiúnas
Ananindeua – PA
2021

©2021 por Tanise Nazaré Maia Costa (Organizadora)

©2021 por vários autores.

Todos os direitos reservados.

1ª edição

Conselho editorial / Colaboradores

Márcia Aparecida da Silva Pimentel – Universidade Federal do Pará, Brasil

José Antônio Herrera – Universidade Federal do Pará, Brasil

Márcio Júnior Benassuly Barros – Universidade Federal do Oeste do Pará, Brasil

Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso, Brasil

Wildoberto Batista Gurgel – Universidade Federal Rural do Semi-Árido, Brasil

André Luiz de Oliveira Brum – Universidade Federal de Rondônia, Brasil

Mário Silva Uacane – Universidade Licungo, Moçambique

Francisco da Silva Costa – Universidade do Minho, Portugal

Ofélia Pérez Montero - Universidad de Oriente – Santiago de Cuba, Cuba

Editora-chefe: Viviane Corrêa Santos – Universidade do Estado do Pará, Brasil

Editor e web designer: Walter Luiz Jardim Rodrigues – Editora Itacaiúnas, Brasil

Editor e diagramador: Deivid Edson Corrêa Barbosa - Editora Itacaiúnas, Brasil

Editoração eletrônica/ diagramação: Editora Itacaiúnas

Projeto de capa: Editora Itacaiúnas

Bibliotecário: Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

C655 A cobertura vacinal na atenção primária à saúde [recurso eletrônico] : uma intervenção educativa / vários autores ; organizado por Tanise Nazaré Maia Costa. - Ananindeua : Editora Itacaiúnas, 2021.
44 p. : il. : PDF ; 1,4 MB.

Inclui bibliografia e índice.
ISBN: 978-65-89910-32-9 (Ebook)
DOI: 10.36599/itac-cvapsi

1. Medicina. 2. Saúde. 3. Vacina. 4. Atenção à saúde. 5. Intervenção. 6. Comunidade. I. Costa, Tanise Nazaré Maia. II. Título.

2021-3113

CDD 610
CDU 61

Elaborado por Vagner Rodolfo da Silva - CRB-8/9410

Índice para catálogo sistemático:

1. Medicina : Saúde 610
2. Medicina : Saúde 61

O conteúdo desta obra, inclusive sua revisão ortográfica e gramatical, bem como os dados apresentados, é de responsabilidade de seus participantes, detentores dos Direitos Autorais.

Esta obra foi publicada pela **Editora Itacaiúnas** em agosto de 2021.

“A educação médica não existe para proporcionar aos alunos uma maneira de ganhar a vida, mas para garantir a saúde da comunidade”

Rudolf Virchow

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
OS AUTORES	7
1 INTRODUÇÃO	9
2 RECONHECENDO O CENÁRIO	13
3 A IMPORTÂNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA	16
4 OBJETIVOS E METODOLOGIA	20
5 RESULTADOS	24
6 REGISTROS	32
7 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA	36
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
APÊNDICE	41

APRESENTAÇÃO

O trinômio aluno, professor e comunidade é uma ferramenta íntima e extremamente interligada ao ensino e educação. Uma oportunidade única ao docente que ensina, ao estudante que aprende e à comunidade que recebe esse conhecimento e troca mútua de benefícios.

A observação de uma necessidade e conseqüentemente intervenção educativa em uma determinada comunidade é de suma importância. E foi exatamente o que se encontrou no tema de imunização, especialmente em grupos de gestantes e crianças.

Os assuntos abordados permitiram ao mesmo trinômio supracitado um almejado aprendizado com a transformação do constructo em linhas de raciocínio, capacidade de comunicação e de repassar o conhecimento.

Tal atuação é fundamental ao se entender e agir em situação-problema encontrada na comunidade, faz parte de uma medida satisfatória que gera “bons frutos”.

Prof. MSc.Tanise Nazaré Maia Costa



OS AUTORES

Hilanna Samara Santos do Rosário

Acadêmica de Medicina do 5º Semestre do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA). Diretora de Ensino da Liga Acadêmica de Medicina de Saúde da Família e Comunidade - LIMFAC (2021). Estagiária do Ambulatório de Otorrinolaringologia do Centro de Especialidades Médicas do CESUPA - CEMEC (2021.1). Membro da Liga Acadêmica de Neonatologia do Estado do Pará- LANE0 (2021). Membro do Comitê de Habilidades Clínicas do CESUPA - CHC (2021).

Ingrid Pinheiro Feijó

Graduanda em medicina no 5º semestre pelo CESUPA. Diretora Local de Comunicação e Marketing da IFMSA (Federação Internacional de Associações de Estudantes de Medicina) Brazil CESUPA, membro da Liga Acadêmica de Fisiologia e Fisiopatologia Médica do Pará (LAFIM).

Luiza Gabriela Alves Gomes

Acadêmica de medicina do quinto semestre no CESUPA, monitora de Habilidades Clínicas MD1 no CESUPA (2019.2), membro da Liga Acadêmica de Cardiologia do Pará (LAC), membro da Liga Acadêmica de Fisiologia e Fisiopatologia Médica do Pará (LAFIM), membro da Liga Paraense de Trauma (LPT), diretora de extensão da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LIMFAC), monitora de Habilidades Clínicas MD2 no CESUPA.

Márcio Augusto Moraes Alvarez

Graduando em medicina no 5º semestre pelo CESUPA. Diretor de pesquisa da liga de oftalmologia do Pará (LIGOFT). Diretor de estágio da liga acadêmica de medicina tropical e infectologia do Pará (LAMTIP). Participação no ICMED-CESUPA, grupo de iniciação científica médica.



Maria Clara Melo Peres

Graduanda do 5º semestre em Medicina pelo Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA), estagiária em Medicina da Família e Comunidade na UBS Paracuri e monitora de Habilidades Clínicas MD2 no CESUPA.

Roberta Figueiredo Pamplona

Acadêmica do 5º semestre do curso de Medicina do CESUPA. Coursou Fisioterapia pela Universidade do Estado do Pará (2016-2018). Membro da Liga Acadêmica de Medicina Tropical e Infectologia do Pará (LAMTIP) e da Liga Acadêmica de Transplantes de Órgãos do Pará (LATOP). Estagiária do Ambulatório de Ultrassonografia Ginecológica do Centro de Especialidades Médicas do CESUPA - CEMEC (2021.1)

Tanise Nazaré Maia Costa – Organizadora e Autora

Graduação em Medicina pela Universidade do Estado do Pará (2006) e residência médica pela Fundação Santa Casa de Misericórdia do Pará em Clínica médica (2009) e pelo Hospital Universitário João de Barros Barreto em Geriatria (2011). Possui título de especialista em Geriatria pela Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia/Associação Médico Brasileira. Preceptora da Residência em Geriatria do Hospital Universitário João de Barros Barreto. Docente do curso de Medicina do CESUPA (disciplinas de Habilidades Clínicas, Tutoria e Módulo de Interação em Saúde da Comunidade). Mestre em Ensino em Saúde da Amazônia pela Universidade do Estado do Pará.



1 INTRODUÇÃO

Márcio Augusto Moraes Alvarez

Maria Clara Melo Peres

No Brasil, o Programa Nacional de imunização (PNI) teve como início o ano de 1973, precedendo a criação do sistema único de saúde (SUS) no ano de 1988 (PINTO, 2014). Desde então a política nacional de imunização vem garantindo o acesso a população de maneira gratuita. O histórico de campanhas de vacinação precede a criação do PNI, tendo como marco inicial as reformas sanitárias viabilizadas por Oswaldo Cruz, no intuito de reduzir a progressão da varíola na cidade do Rio de Janeiro, ações que caracterizaram um dos episódios mais relevantes no histórico da saúde pública a nível mundial (BRASIL, 2019).

Em 1975, a Lei número 6.259/75 foi decretada, estabelecendo o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE) e o PNI (MORAES JC, 2008), que em seu planejamento inicial tinha como meta dar alicerce, em âmbito nacional, as ações referentes a vacinação no Brasil, que outrora eram executadas de uma maneira heterogênea, dispersa e sem continuidade por meio de projetos isolados de contenção de enfermidades. (TEMPORÃO JG, 2003).

Em 2021 o País celebra 48 anos do seu programa de imunização, que desde sua gênese foi imprescindível para a gestão de doenças imunopreveníveis. Sendo caracterizado por atuações significativas para a saúde dos indivíduos que habitam em território nacional. Trabalho evidenciado por: A erradicação da varíola, ainda a diminuição da ocorrência da difteria, tétano, coqueluche, casos de tuberculose em menores de 15 anos, e em tempos mais contemporâneos, as meningites e pneumonias; da mesma forma com a supressão da poliomielite, febre amarela urbana, do vírus da rubéola (TEIXEIRA, 2013) e do sarampo pelo período de 2016 a 2017, tendo zero casos registrados no Brasil (COSTA, 2020).

O Programa nacional de imunização progrediu significativamente durante sua existência, sendo as conquistas mais importantes, a adição de vacinas ofertadas a população e a expansão do público-alvo que é contemplado pelo PNI. Atualmente o programa conta com dezenove tipos de vacinas para prevenção de mais de vinte doenças. O Brasil, segundo os moldes de países desenvolvidos, conta com um Calendário Nacional de Vacinação (CNV) que abrange diversos indivíduos, como: Recém-nascidos, crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes, povos indígenas e quilombolas (SILVA JUNIOR, 2013). Os fatos abordados anteriormente tornam perceptível a evolução do CNV que até 1977 contava com quatro vacinas na rede pública de vacinação (DOMINGUES, 2013).



Na atualidade, a súbita disseminação de informações incorretas do que diz respeito à eficácia da vacina e seus possíveis efeitos, via mídias sociais, se enquadra nos principais estimuladores para a atual recusa de vacinação da população brasileira (SATO, 2018). Consequências como a reemergência de doenças erradicadas, o aumento do número de mortalidade e a baixa imunização populacional se tornam graves problemas a serem enfrentados, advindos da baixa cobertura vacinal (ROCHEL DE CAMARGO, 2020).

O enfraquecimento acerca da confiabilidade vacinal se origina em múltiplas causas, como na desarticulação do Sistema Único de Saúde (SUS), no que tange o incentivo e promoção à saúde, assim como nos aspectos sócio-culturais brasileiros (SATO, 2018). Entretanto, a vacinação se mantém persistentemente benéfica e eficaz, tendo em vista seus nítidos triunfos na redução da mortalidade e promoção da qualidade do bem-estar social (FEIJÓ, 2006).

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde: Sarampo. Brasília: Ministério da Saúde. 2019. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/images/pdf/2019/agosto/21/Guia-de-Vigilancia-em-Saude-Sarampo.pdf>. Acesso em: 27 jun. 2020a.

COSTA, N. R. et al. Measles epidemiological profile in Brasil from 2013 to 2018. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 66, n. 5, p. 607-614, Maio 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-42302020000500607&lng=en&nrm=iso>. Acessado em 29 Mar. 2021. Epub Jul 03, 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9282.66.5.607>.

DOMINGUES C. M. A. S., TEIXEIRA A. M. S. Coberturas vacinais e doenças imunopreveníveis no Brasil no período 1982-2012: avanços e desafios do programa nacional de imunizações. Epidemiol Serv Saude, v. 22, n. 1, p. , 2013.

FEIJÓ, R. B., SÁFADI, M. A. P. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. Jornal de Pediatria, v. 82, n. 3, p. s1-s3, 2006

MORAES J. C., RIBEIRO M. C. S.A. Desigualdades sociais e cobertura vacinal: uso de inquéritos domiciliares. Rev Bras Epidemiol., v. 11, Supl. 1, p. 113-124, 2008.



PINTO, L. L. S. O programa nacional de imunizações para além do controle das doenças imunopreveníveis: uma história de 30 anos. *Revista Baiana de Saúde Pública*, v. 28, n. 1, p. 91, 2014.

ROCHEL DE CAMARGO J. R. K. Lá vamos nós outra vez: a reemergência do ativismo antivacina na Internet. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, p. e00037620, 2020.

SATO, A. Pa. S.. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil?. *Revista de Saúde Pública*, v. 52, p. 96, 2018.

SILVA JUNIOR J. B. 40 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma conquista da Saúde Pública brasileira. *Epidemiol Serv Saúde* [Internet]. 2013 jan-mar [citado 2019 jul 29];22(1):7-8. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v22n1/v22n1a01.pdf>. doi: 10.5123/S1679-49742013000100001

TEIXEIRA, A. M. da S., DOMINGUES, C. M. A. S. Monitoramento rápido de coberturas vacinais pós-campanhas de vacinação no Brasil: 2008, 2011 e 2012. *Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília*, v. 22, n. 4, p. 565-578, dez. 2013. Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742013000400003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 21 nov. 2020. <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742013000400003>.

TEMPORÃO J. G. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. *Hist Cienc Saude Manguinhos*, v. 10, Supl. 2, p. 601-617, 2003.



2 RECONHECENDO O CENÁRIO

Luiza Gabriela Alves Gomes
Roberta Figueiredo Pamplona

No funcionamento da Unidade Básica de Saúde (UBS), a vacinação é parte essencial do serviço oferecido à população, sendo muitas vezes uma porta de entrada para maiores atendimentos que melhoram a qualidade de vida individual e coletiva como um todo.

Tratando-se de atenção básica em saúde, a prevenção deve ser considerada prioridade, e em diversas situações a vacina é o principal, ou até mesmo o único meio de combater doenças e infecções, que caso ocorram, parte significativa da população pode colapsar o sistema de saúde e originar enorme gasto de recursos humanos e financeiros.

No ano de 2019, o Brasil teve o registro de 18.203 novos casos de sarampo; em sua maioria nos estados de São Paulo, Paraná, Rio de Janeiro, Pernambuco, Santa Catarina, Minas Gerais e Pará (BRASIL, 2019). Já em 2020, observou-se a região norte como epicentro dos casos incidentes, com cerca de 65% em relação ao total de casos do país até agosto do ano em questão (BRASIL, 2020).

Dessa forma, as ações de vacinação são coordenadas pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde, com objetivo de erradicar e controlar as doenças imunopreveníveis no território brasileiro, tais como varíola, hepatite, caxumba, sarampo, tuberculose, rubéola e entre outros.

Cumprindo o cronograma de vacinação do PNI, a maior parte do fluxo de usuários destinados à vacinação na UBS Tenoné chega à unidade com data marcada para receber a dose necessária, principalmente quando esses usuários são crianças e gestantes. Outra parcela da população é orientada quanto à vacinação por meio de busca ativa realizada pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACSs), durante o cadastramento das famílias e o acompanhamento da população.

Há ainda um contingente populacional que chega à unidade por livre demanda, esses são principalmente adultos em idade produtiva que buscam a imunização contra tétano, hepatite B e H1N1.

Durante a experiência de acompanhamento na UBS do Tenoné II, foi possível perceber a importância de uma boa infraestrutura na sala de vacinação, com recursos condizentes para administração, principalmente para o adequado armazenamento dos imunizantes. Somado a isso, uma equipe de saúde capacitada é essencial para a orientação aos usuários e a administração das vacinas.



Na UBS do Tenoné II foi observado um alinhamento da equipe de saúde quanto à orientação populacional, mas ainda há recursos materiais insuficientes que obrigam parte dos usuários a buscar a vacinação em outras unidades próximas, como no bairro Maguari.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Semanas Epidemiológicas. Epidemiológico 17. Boletim Epidemiológico, v. 50, n. 17, 2019.

BRASIL, Semanas Epidemiológicas. Epidemiológico 34. Boletim Epidemiológico, v. 51, n. 34, 2020.



3 A IMPORTÂNCIA DE UMA INTERVENÇÃO EDUCATIVA

Hilanna Samara Santos do Rosário

Ingrid Pinheiro Feijó

Desde o início da graduação, nosso grupo de alunos frequenta a Unidade Básica de Saúde do Tenoné, como prática do Módulo de Interação em Saúde na Comunidade (MISC). Nestes dois anos de acompanhamento da população adscrita nesta localidade, ainda não havia sido realizada nenhuma atividade voltada para análise do calendário vacinal infantil e de gestantes. Somado a isso, percebemos que o fluxo deste público era evidente naquela unidade. Esses fatores, inicialmente, suscitaram o interesse pelo tema. A partir de então, reflexões surgiram a respeito da equiparação entre oferta e demanda do serviço, bem como da dimensão dos esclarecimentos e orientações que até então pudessem estar sendo direcionadas aos pacientes a respeito da relevância da manutenção do calendário vacinal atualizado e das possíveis reações adversas das vacinas.

Em relação à escolha do público das gestantes, é importante frisar que a vacinação materna representa um instrumento no âmbito da saúde materna e infantil, para as variadas condições infecciosas. Com isso, há o reconhecimento da capacidade da mãe transferir anticorpos através da placenta, promovendo proteção aos recém-nascidos antes que sejam vacinados. As estratégias de progresso da anuência à imunização pela gestante, as quais visam captar altas taxas de cobertura vacinal, são fundamentais para o entendimento da saúde pública com a consequente diminuição da morbimortalidade de gestantes e recém-nascidos. Portanto, este tema deve ser abordado nas consultas de pré-natal e de rotina para que a maternidade esteja de acordo com a confiabilidade da imunização. (MARTINS et al, 2020)

Outrossim, o reconhecimento das mudanças no panorama das vacinações, em âmbito nacional, corroboraram para evidência da relevância desta temática. A princípio, é possível destacar, por exemplo, os dados apresentados pela Sociedade Brasileira de Imunizações (SBI) através do Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SIPNI), que sinaliza a redução dos percentuais de vacinação de crianças de 1 ano e menores de 1 ano de idade no período de 2012 a 2016 (CRUZ, 2017). Além disso, as informações com teor de ideais “Antivacina” que atualmente são mais facilmente divulgadas através dos meios de comunicação e mídias sociais, constituem um potencial meio de persuasão do corpo social, o que não somente corrobora para acarretar insegurança e incerteza da população em relação aos imunobiológicos, mas também, pode prejudicar a adesão dos pacientes aos programas desenvolvidos (LEVI, 2018; MELLO, C., GERVITZ, 2020).



Mediante esse cenário, uma vez na condição de acadêmicos, é primordial contribuir na divulgação de um fluxo de informações devidamente qualificadas e com comprovação científica. Apesar dessa intervenção poder ser feita através do uso de ferramentas tecnológicas, o diálogo direto com a população, ou seja, a modalidade presencial, favorece um contato mais direto com os usuários, e por isso, foi adotada pelo nosso grupo.

Conseqüentemente, é possível abordar, por fim, outra temática de grande relevância: a integridade da relação médico-paciente. Esta, por sua vez, proporciona tempo e espaço para ocorra diálogo com usuários, e facilita a compreensão sobre as ações que possuem caráter de promoção de saúde. O profissional torna-se também capaz de reconhecer as demandas específicas daquela população, para que o repasse de conhecimento seja contextualizado, e as informações repassadas, de fato esclarecedoras. Esse pressuposto precisa ser trabalhado desde o início da formação profissional, de modo que não se desenvolvam apenas “Palestras” com um interlocutor e um ouvinte, onde este recebe passivamente todas as informações. É necessário fornecer subsídios para que os indivíduos trabalhem seu senso crítico e apliquem em sua realidade. (ALVES; AERTS, 2011).

Através do diálogo com os usuários, ficou evidente que estes compreendiam, ainda que de forma sucinta, a relevância da atualização do calendário vacinal. No entanto, houve dúvidas pontuais a respeito dos possíveis efeitos adversos gerados pelos imunobiológicos, assim como da dinâmica em situações específicas como o que fazer em caso de atraso das doses.

Todos esses fatores, em conjunto, favoreceram para que a Unidade de Saúde do Tenoné se consolidasse como um cenário favorável para o desenvolvimento da atividade e abordagem da temática.

REFERÊNCIAS

ALVES G. G., AERTS D. As práticas educativas em saúde e a Estratégia Saúde da Família. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 16, n. 1, p. 319-325, 2011.

CRUZ, A. Queda da imunização no Brasil. *Revista Consensus*, Ano VII, N. 25, p. 20-29, Out de 2017. Disponível em: <https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/revistaconsensus_25.pdf> Acessado em 02, Abr. 2021.



LEVI, M. O papel da mídia versus o antivacinação. Revista Imunizações, V. 11, N. 3, p. 14-16, Set de 2018. Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/revistas/revista-imuniz-sbim-v11-n3-2018.pdf>> Acessado em 06 Abr. 2021.

MARTINS C. M. R. et al. Importância da vacinação materna. Federação Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia, Set de 2020. Disponível em: <<https://www.febrasgo.org.br/en/campanhas/campanha-gestante-consciente/item/1130-importancia-da-vacinacao-materna#:~:text=A%20vacina%C3%AA%C3%A3o%20durante%20a%20gesta%C3%A7%C3%A3o,nascimento%20ocorra%20de%20forma%20completa>> Acessado em 30 Mar. 2021.

MELLO, C., GERVITZ, L. C. O movimento antivacina: a contaminação ideológica, a escolha social, o direito e a economia. Revista de Direito e Medicina, v. 5, p. 1-14, 2020.



4 OBJETIVOS E METODOLOGIA

Hilanna Samara Santos do Rosário

Ingrid Pinheiro Feijó

OBJETIVOS GERAIS

Avaliar se o calendário vacinal das gestantes, recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar tomando por base e espelho da população adscrita e atendida na Unidade de Saúde da Família 2 do Tenoné por meio de uma ação dinâmica, visando a atualização das vacinas perante o conhecimento das mães e pais sobre a importância, cuidados e os principais efeitos colaterais.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Demonstrar graficamente os números de gestantes, recém-nascidos e crianças em idade pré-escolar vacinadas no bairro.
2. Questionar à população-alvo sobre a magnitude e cuidados que devem ser tomados antes e depois da vacinação.
3. Esclarecer dúvidas e desmistificar ideias incertas a acerca da atividade realizada em relação ao tema.
4. Incentivar a realização e atualização do calendário vacinal como relevantes para prevenção e conhecimento sobre esse direito social.

METODOLOGIA EMPREGADA

PROJETO ESPECÍFICO

A atenção primária a saúde (APS) é a porta de entrada dos serviços de saúde no Brasil. Por meio da Estratégia Saúde da Família (ESF), é possível acompanhar a população em uma área delimitada e prestar assistência por meio de ações voltadas para a promoção e prevenção de saúde.

A temática sobre a cobertura vacinal foi idealizada para o projeto, após constatação de haver uma necessidade de comunicar a respeito do assunto a comunidade em questão e informar de forma mais lúdica.

Com o intuito de intervir na comunidade e promover melhoria na saúde de grávidas e crianças assistidas pela unidade, a turma medicina no 5º semestre do Centro Universitário do Estado do Pará desenvolveu um questionário, que será explicitado adiante, utilizando a plataforma Google Forms para levantamento desses usuários da Unidade Básica de Saúde do bairro Tenoné II acerca do tema.



O instrumento consistiu-se por três partes. A primeira etapa era com relação ao Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) para descrição da pesquisa e orientar o participante, a segunda era destinada à criança, registrando as respostas do responsável sobre as vacinas realizadas e se houveram reações adversas e a terceira etapa estava destinada para gestantes.

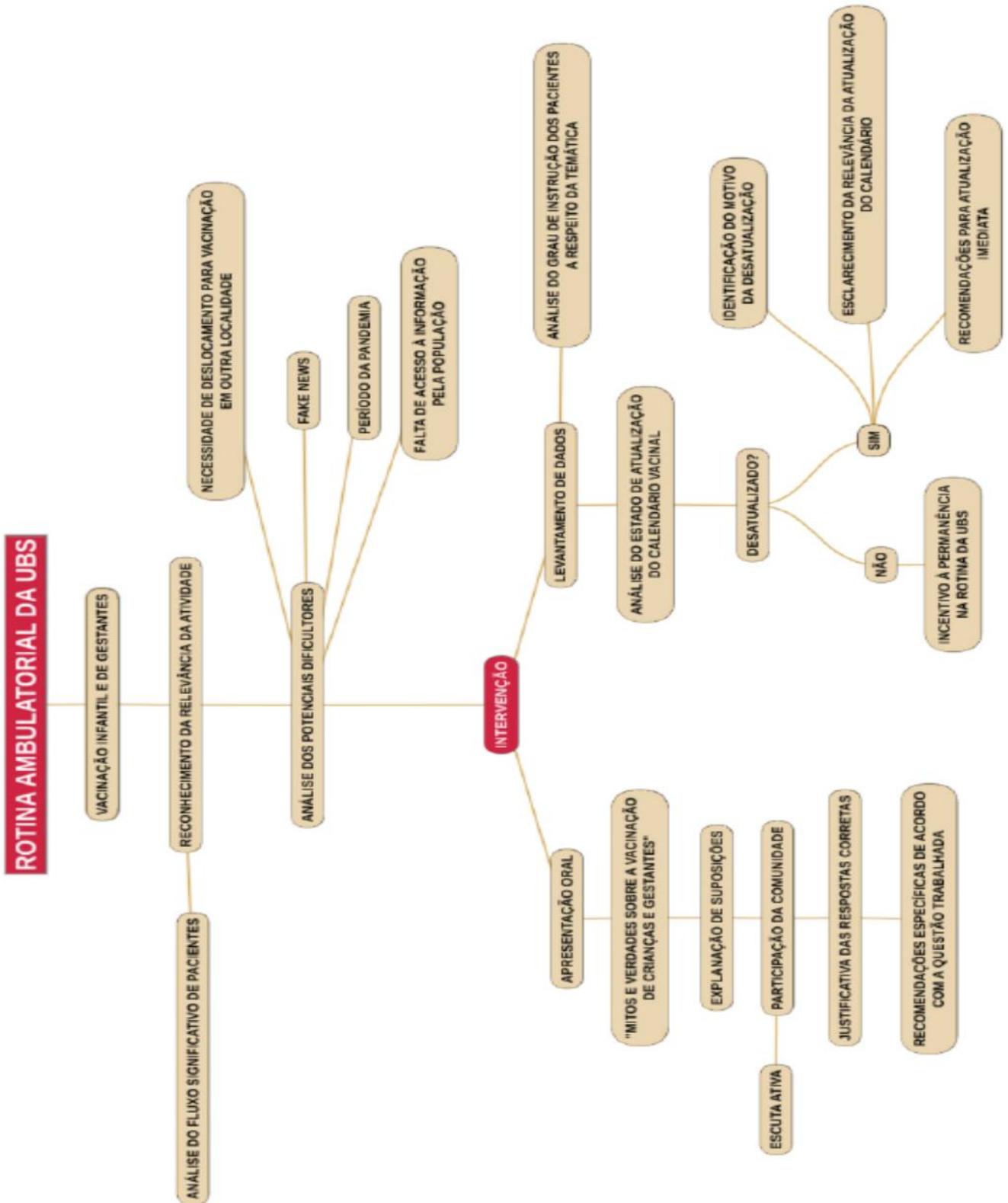
Considerando-se os dados obtidos, o projeto de intervenção consistiu em uma dinâmica com perguntas e respostas (mitos e verdades) para o público-alvo com objetivo de informar a comunidade sobre cuidados, prevenções, possíveis sintomas e a importância da vacinação para as crianças e para a população como um todo.

Tal dinâmica foi bastante prazerosa contando com a participação dos pacientes que ocupavam a sala de espera, que demonstraram interesse, sendo possível sanar muitas dúvidas e crendices.

O trabalho realizado tratou-se de um projeto de intervenção. As atividades desenvolvidas, dessa forma, não tiveram fins lucrativos uma vez que constituem uma estratégia que visa trazer benefícios para a comunidade.

Tal projeto de intervenção desenvolvido não contou com nenhuma forma de pagamento pelas atividades desenvolvidas, pois fez parte de uma estratégia de saúde desenvolvida pelos estudantes de medicina e relacionado ao Módulo de Interação em Saúde na Comunidade.





5 RESULTADOS

Luiza Gabriela Alves Gomes
Roberta Figueiredo Pamplona

Para quantificar a análise dos dados obtidos nas entrevistas foi utilizado um formulário, disponibilizado em anexo, para a padronização das categorias e serem pesquisadas.

Precipuaemente, foram entrevistados 55 moradores, sendo 47 crianças, com seus respectivos responsáveis, e 8 gestantes. Em relação às crianças, as idades estão entre 10 dias e 8 anos; e as gestantes, as idades gestacionais estão compreendidas entre 31 e 39 semanas, das quais 100% apresentaram calendário vacinal atualizado (GRÁFICO 1), já as crianças 21,3% possuem algum atraso vacinal (GRÁFICO 2).

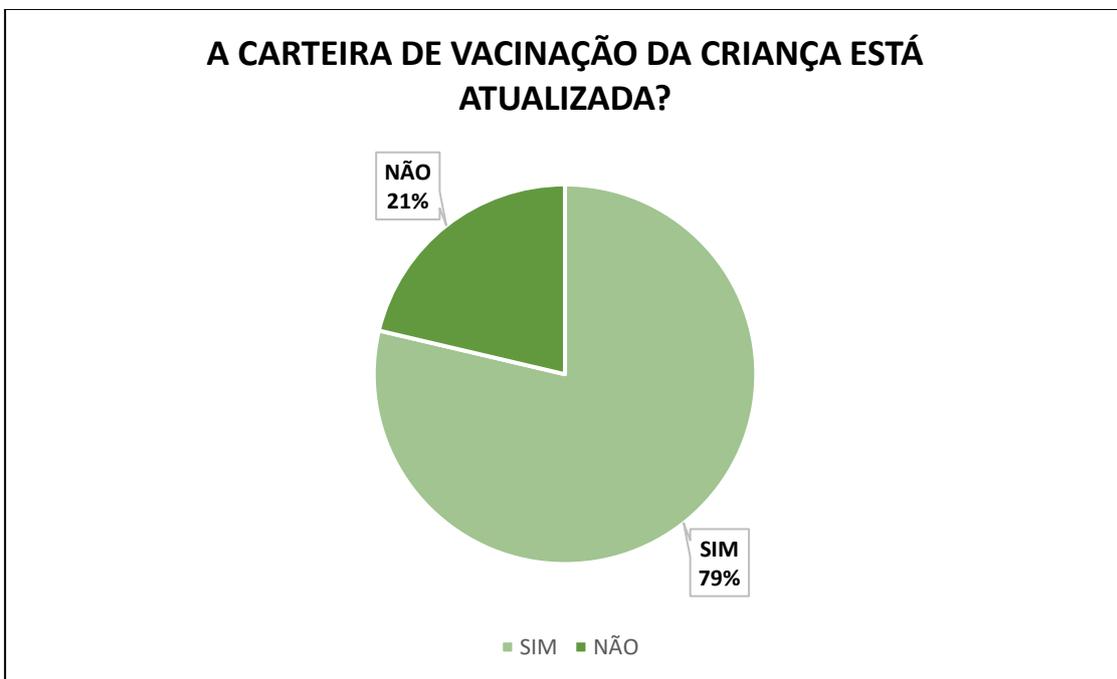


GRÁFICO 1 - Porcentagem de crianças com o calendário vacinal atualizado.

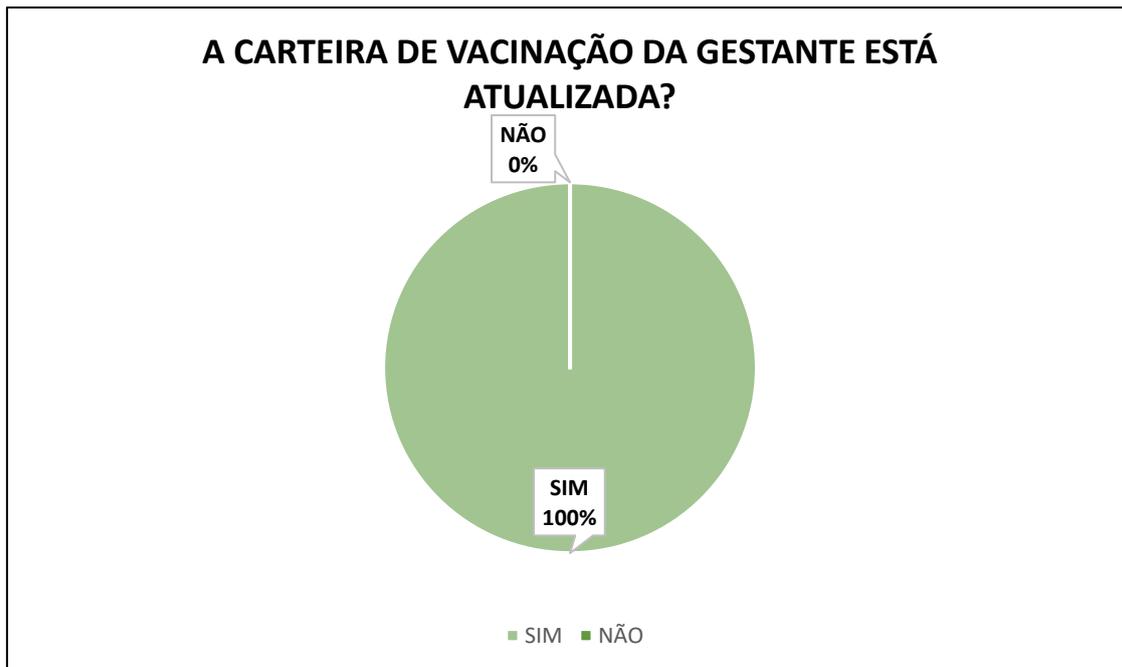


GRÁFICO 2 - Porcentagem de gestantes com o calendário vacinal atualizado.

A respeito do motivo do atraso na carteira de vacinação, 5 entrevistados relataram falta de vacina da unidade, 1 justificou o atraso pela ocorrência da pandemia do coronavírus e 2 não puderam comparecer no dia marcado anteriormente da vacinação.

Outro aspecto abordado foi a necessidade de realizar vacinação fora do bairro do Tenoné, e nesse quesito 46,8% das crianças precisaram ser levadas a outra Unidade de Saúde (GRÁFICO 3), e entre as gestantes, essa taxa alcançou o valor de 50% (GRÁFICO 4). Nesse sentido, 47% do público infantil entrevistado e 100% das grávidas que precisaram sair do bairro, receberam vacina em outra unidade de saúde na UBS do Maguari.

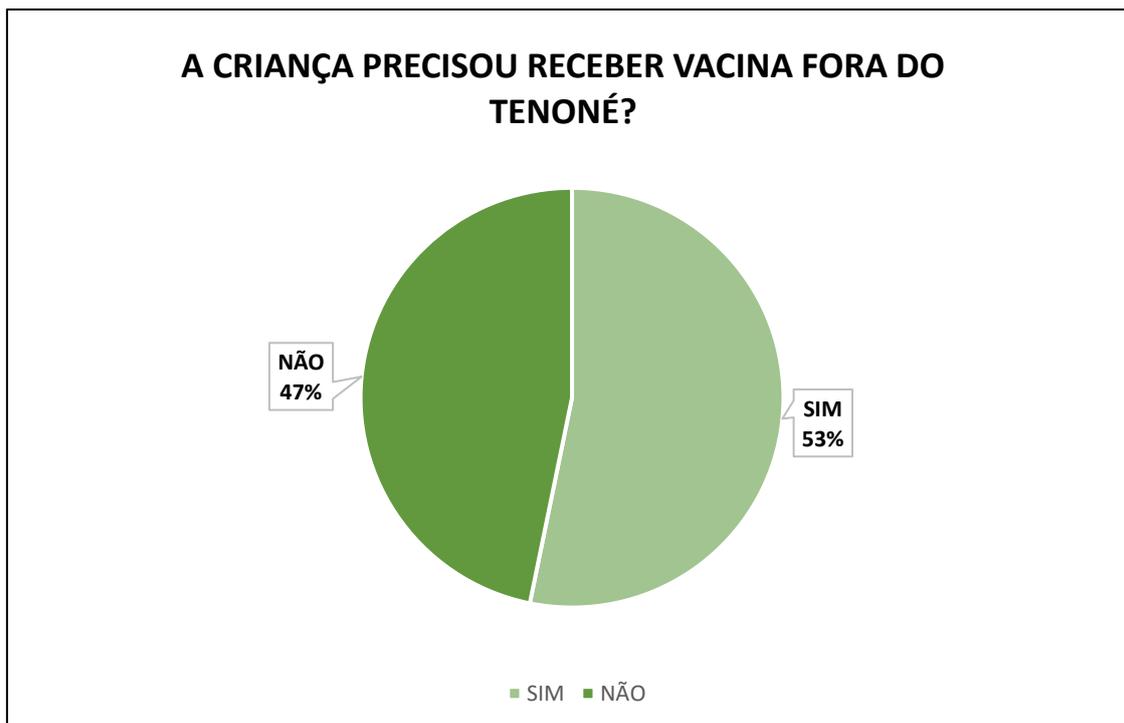


GRÁFICO 3 - Relação de crianças que por algum motivo necessitaram receber vacina em outro bairro.

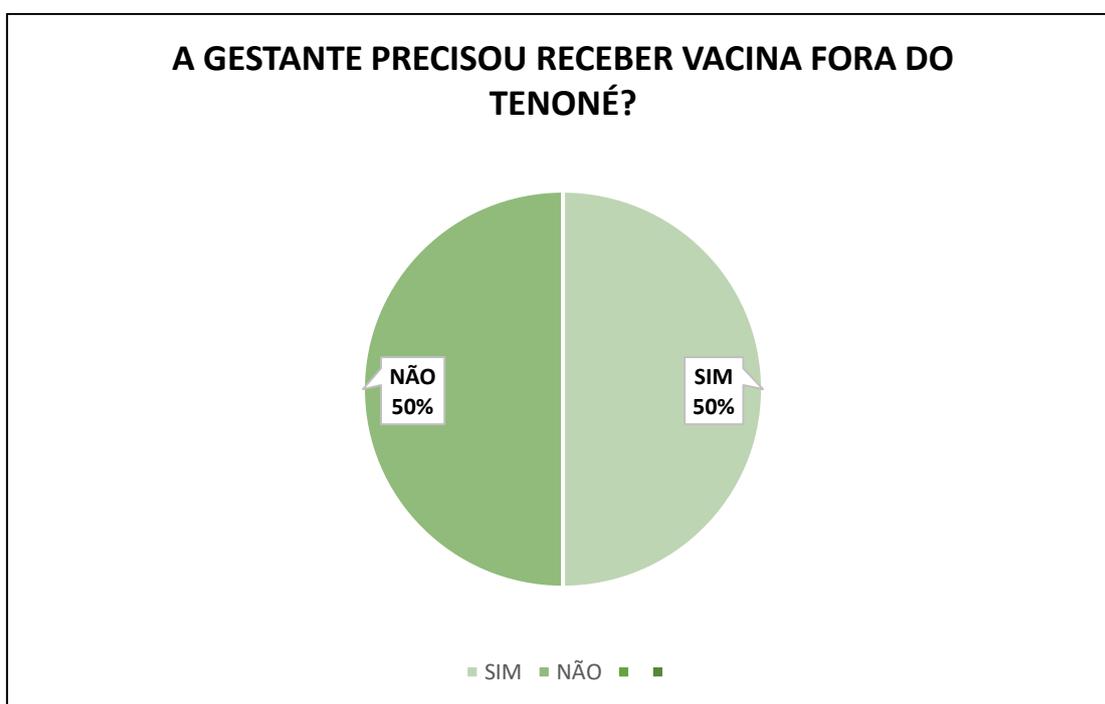


GRÁFICO 4 - Relação de gestantes que por algum motivo necessitaram receber vacina em outro bairro.

Somado a isso, foi questionado sobre o conhecimento da importância da vacinação. Em relação à vacinação dos bebês, 93,3% dos responsáveis afirmaram

conhecer a necessidade (GRÁFICO 6), entretanto 25,5% não soube dizer o que pode acontecer caso a criança não seja vacinada (GRÁFICO 5). Já entre as gestantes, 50% não conhece a importância da vacinação durante a gestação e não soube dizer o que pode acontecer na falta da vacinação (GRÁFICO 7).

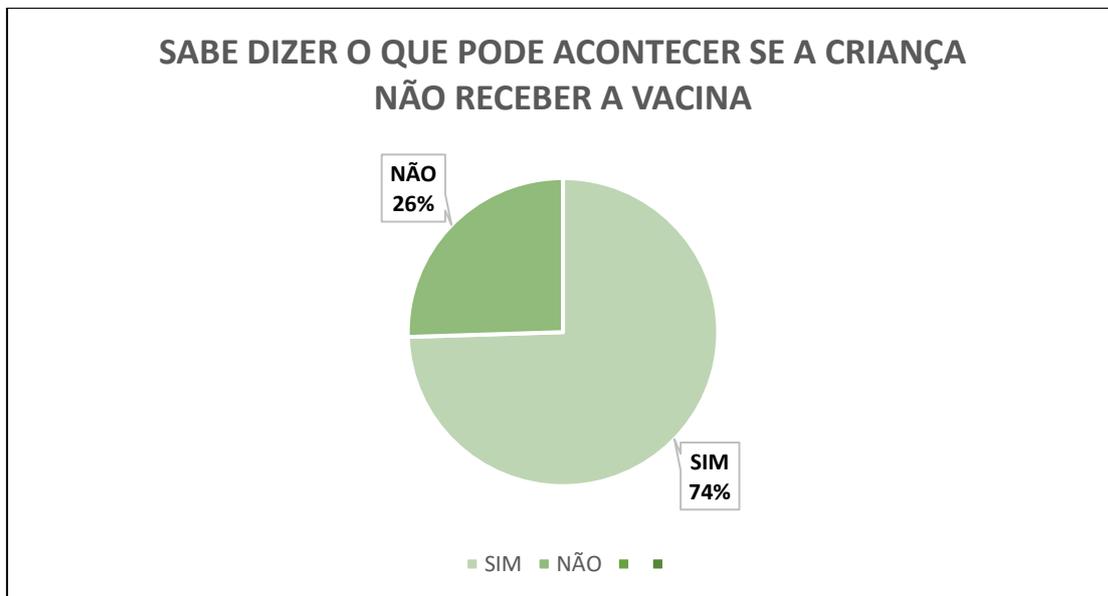


GRÁFICO 5 - *Quantificação do conhecimento dos responsáveis acerca dos riscos pela ausência da vacinação em crianças.*

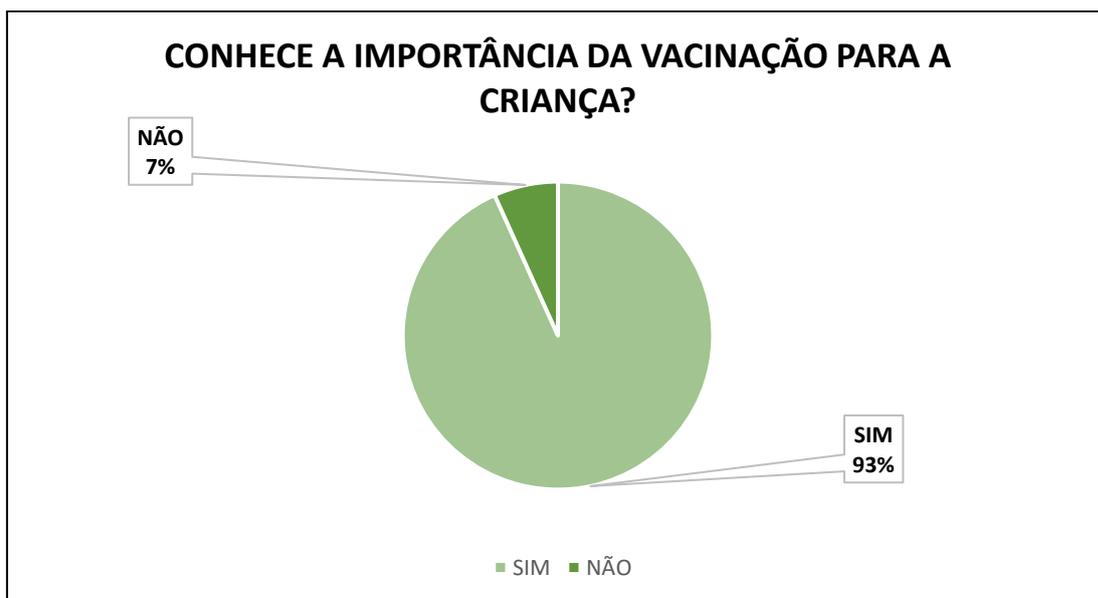


GRÁFICO 6 - *Porcentagem de responsáveis com informações sobre a importância da vacinação.*

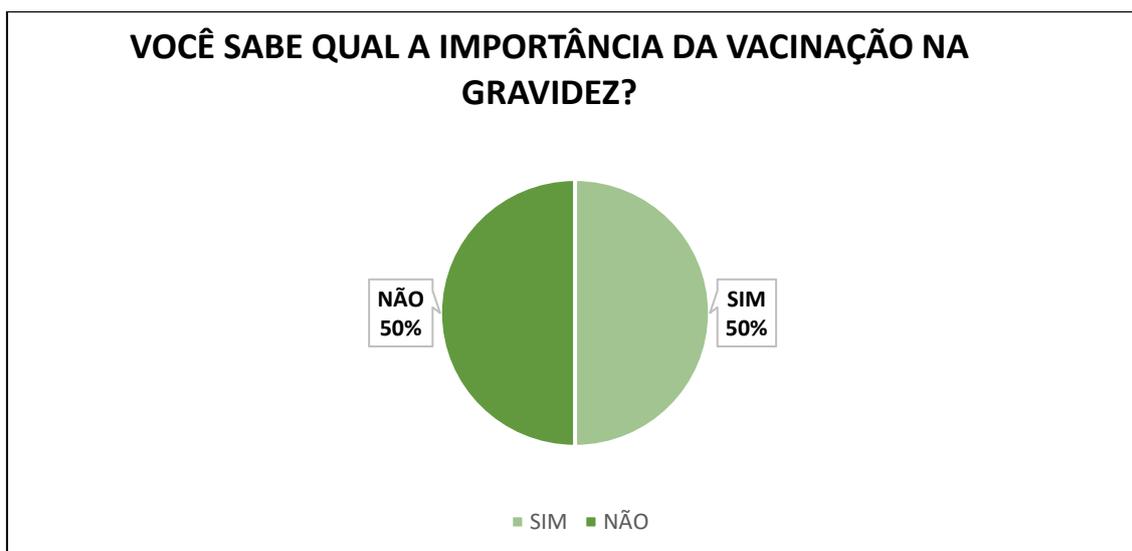


GRÁFICO 7 - *Quantificação do conhecimento das gestantes acerca dos riscos pela ausência da vacinação.*

Outro aspecto abordado no questionário foi a ocorrência de reação adversa pós-vacina: entre as gestantes, nenhuma relatou qualquer reação, porém entre as crianças 63,8% apresentou efeitos (GRÁFICO 8), sendo febre o mais comum, principalmente após a administração da pentavalente, atingindo um valor de 70% dos casos.

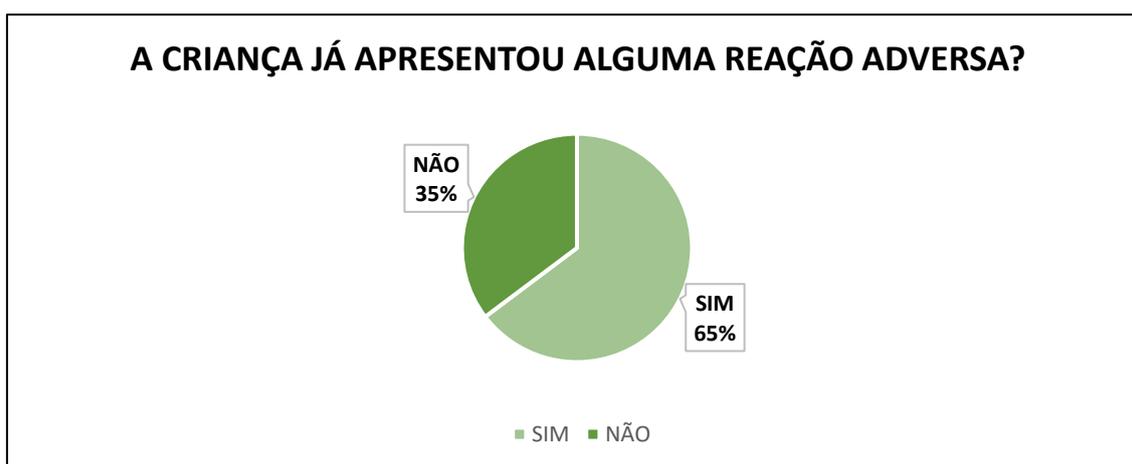


GRÁFICO 8 - *Porcentagem de crianças que manifestaram reação adversa.*

Acerca das informações sobre cuidados antes e após a vacinação, 23,9% dos responsáveis relatou desconhecimento (GRÁFICO 9), e 50% das gestantes afirma ter recebido orientações na Unidade de Saúde (GRÁFICO 10).

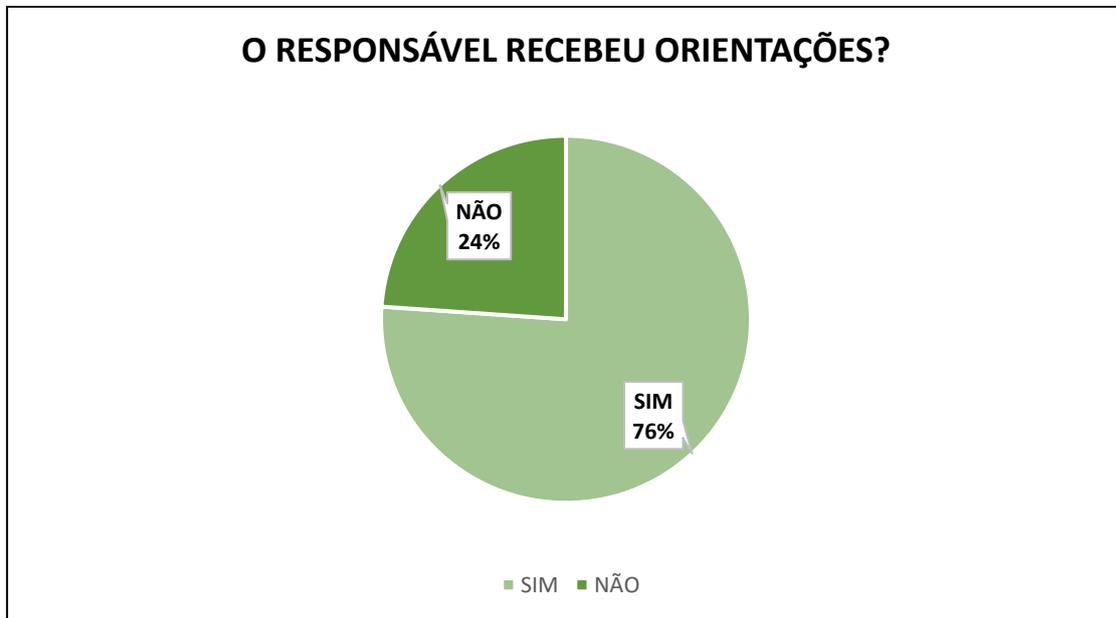


GRÁFICO 9 - *Relação de responsáveis informados sobre os cuidados com a vacinação.*

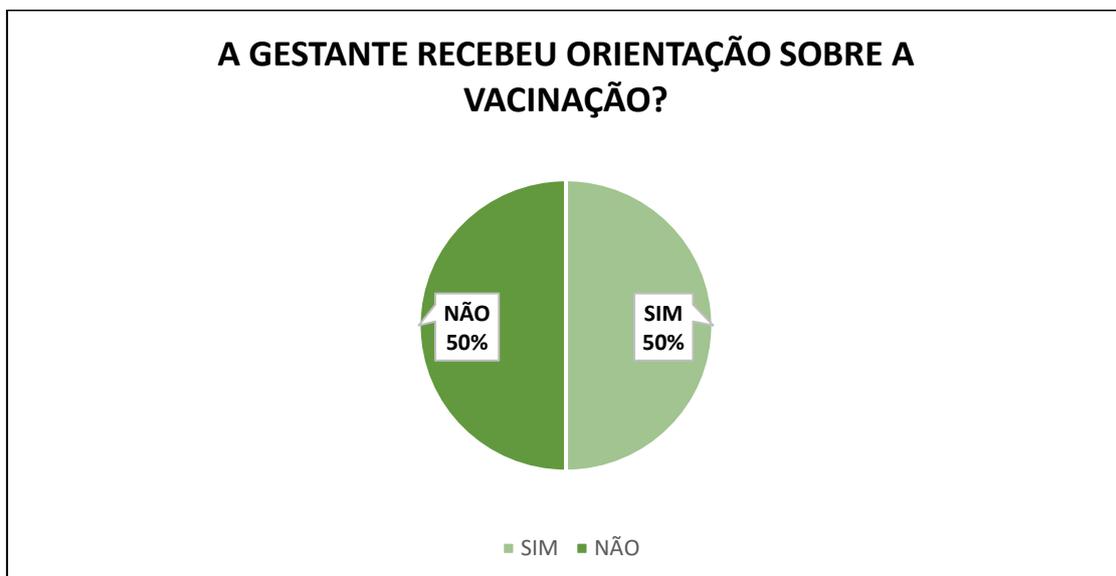


GRÁFICO 10 - *Relação de gestantes informadas sobre os cuidados com a vacinação.*

Nesse sentido, a intervenção realizada foi de suma importância para sanar o desconhecimento evidenciado por essa população. Também foi realizada uma dinâmica com os usuários no dia da apresentação, apresentado a relação das vacinas fornecidas com os sintomas das enfermidades protegidas e possíveis consequências, proporcionando maior conhecimento e melhora da adesão.



6 REGISTROS

Tanise Nazaré Maia Costa

Durante a intervenção, foram registradas algumas fotografias (que fazem parte do arquivo pessoal da equipe), demonstrando visualmente todo o processo de interação aluno x comunidade. Tratou-se do momento da atividade lúdica de “mitos e verdades” a respeito do tema vacinação. Tal ato foi com objetivo de ter uma reprodução fiel mais próxima da realidade do evento, não significando apenas retratar, mas sinalizando a ferramenta da recordação do momento.







7 DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Hilanna Samara Santos do Rosário

Ingrid Pinheiro Feijó

Márcio Augusto Moraes Alvarez

Maria Clara Melo Peres

Luiza Gabriela Alves Gomes

Roberta Figueiredo Pamplona

Para o curso de Medicina, é necessária uma matriz curricular com a Interação em Saúde na Comunidade que consiste na realização de atividades referentes às práticas médicas e de educação em saúde nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e suas respectivas áreas de abrangência. Estas atividades geralmente, são desenvolvidas desde o 1º semestre ao 8º semestre do curso, permitindo assim, que ao longo de 4 anos, os discentes não somente consolidem conhecimentos referentes à relação médico-paciente e atendimentos ambulatoriais, mas que também criem vínculos com a comunidade.

Ao final de período, como parte do processo avaliativo, é necessário que os alunos desenvolvam um Projeto de Intervenção em Saúde na Comunidade, desenvolvido a partir de determinada situação-problema analisada na área de realização das atividades. Trata-se de um documento, que justifica a ação desenvolvida, e descreve o método de intervenção, os respectivos resultados e a relevância ou benefícios para a população.

Pelo pressuposto desse papel de intervenção, verificou-se que a abrangência da cobertura vacinal ficou comprometida no Estado do Pará. Essa observação deu-se especialmente pela análise de 3 pontos específicos : A princípio, pelos novos surtos de doenças que até então encontravam-se erradicadas, como o Sarampo; Concomitantemente, a vigência das "Fake News" que ao disseminarem informações inverídicas nas redes e mídias sociais favorecem o movimento "Antivacina"; e por fim, a visível contribuição da Pandemia do Novo Corona Vírus (SARS-Cov2) na redução do fluxo de usuários na rotina das UBS para procedimentos de pequena complexidade como a atualização do calendário vacinal infantil e de gestantes.

Devido a isso, sentiu-se a necessidade de reconhecer o grau de instrução da população-alvo sobre os cuidados pré e pós vacinação, e concomitantemente desmistificar concepções errôneas a respeito do tema e esclarecer possíveis dúvidas.

No dia 02 de dezembro de 2020, na sala de espera da UBS do Tenoné, foi realizado uma dinâmica de interação com a comunidade. Os discentes se apresentaram e solicitaram o aval dos presentes para participarem da dinâmica. Em seguida, foi explicado de forma sucinta o tema a respeito e como seria realizada a atividade - Mitos e Verdades Sobre a Vacinação de Gestantes e Crianças. Foram também distribuídas placas que continham escritas as palavras "SIM" e "NÃO" para gestantes presentes e para os pais ou responsáveis das crianças que, naquele dia, aguardavam para se vacinar.



Dessa forma, cada um dos alunos do grupo, um por vez, enunciou determinada suposição a respeito do tema, sinalizavam aos pacientes para que levantassem a placa referente à resposta que acreditavam ser pertinente, e ao final desse processo, explicavam se a colocação feita era verdadeira ou falsa, sempre em linguagem clara e acessível e relacionando com situações do dia a dia para melhor compreensão dos participantes.

A experiência mostrou-se enriquecedora tanto para os espectadores quanto para os locutores, pois a princípio, foi possível desmistificar ideias errôneas que eles possuíam, que se permanentes, poderiam impactar negativamente no processo de adesão desses pacientes ao calendário vacinal, uma vez que poderiam fazer com que adiassem a data das vacinas que deveriam ser feitas, por exemplo.

Além disso, pela perspectiva dos discentes, também foi possível que através do estudo prévio ampliássemos nossos conhecimentos, sedimentando informações aprendidas naquele semestre, bem como criou-se um ambiente propício para trabalhar a capacidade de comunicação e repasse de informação ao público leigo, elemento de grande relevância na prática médica.



8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Márcio Augusto Moraes Alvarez

Maria Clara Melo Peres

Com o resultado do questionário, foi possível observar que *Fake News*, movimentos antivacina ou crenças culturais tiveram pouca influência na comunidade em questão; o principal entrave a fim de manter o calendário vacinal atualizado foi a necessidade de se deslocar para outros bairros, dúvidas sobre sua importância da imunização em gestantes ou ainda o não recebimento de orientações adequadas sobre.

Dessa forma, a intervenção foi de suma importância para reforçar o conhecimento da comunidade adstrita pela UBS Tenoné II, além de conversar e sanar dúvidas por meio de dinâmicas lúdicas com abordagem mais direcionada para o público-alvo, permitindo nível de entendimento adequado sobre a imunização.

Nesse sentido, ações como essa são imprescindíveis para permitir novos projetos que complementam e reforçam estratégias já existentes do Ministério da Saúde, buscando efetivar cada vez mais vacinações, sensibilização e, também, parcerias da sociedade científica, com professores e acadêmicos de medicina.



APÊNDICE

FORMULÁRIO - VACINAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Todas as informações a seguir referem-se à pesquisa a ser realizada, que visa avaliar o grau de conhecimento da população acerca da vacinação. O presente estudo será significativo na busca, averiguação e reforço do conhecimento sobre tal temática pelos alunos da área da saúde bem como por profissionais ligados à área.

A pesquisa se baseia em um questionário com determinadas perguntas sobre o tema. Os autores deixam claro que as informações coletadas serão utilizadas somente para a atual pesquisa e que não haverá conclusões precipitadas em relação a elas. Não haverá divulgação de nenhum dado que possa identificar o participante.

Ademais, os protocolos serão arquivados em local seguro e de acesso exclusivo dos pesquisadores e destruídos após terminada a pesquisa. Não haverá coleta de material biológico. Assume-se que nesta pesquisa há possibilidade de um eventual extravio ou perda dos dados coletados pelos pesquisadores e, conseqüentemente, exposição de informações dos participantes.

Além disso, é previsível haver certo constrangimento dos pesquisados por compartilhar informações pessoais e quebrar sua confidencialidade. Em virtude disso, a fim de garantir o sigilo, assegura-se que tais dados serão manipulados com zelo, de acordo com aspectos éticos, assim como armazenados em computador protegido por senha de uso exclusivo dos pesquisadores.

Sendo assim, admitem-se riscos para os pesquisadores e para a comunidade científica, com a divulgação de dados que não condizem com a realidade. Em vista disso, certifica-se de que tal risco poderá ser minimizado sustentando-se o cuidado no momento da coleta de informações, durante a análise dos dados e na reavaliação dos resultados para diminuir as chances de transmissão de informação equivocada.

No que tange aos benefícios do estudo, o conhecimento procedente deste poderá beneficiar a comunidade científica, sobretudo em estratégias relativas ao ensino e cuidado em saúde. Além disso, o produto desta poderá servir de embasamento teórico para futuros trabalhos, os quais poderão obter mais resultados na área e, assim, gerar repercussões relevantes para a comunidade científica.



DECLARAÇÃO DO PARTICIPANTE DA PESQUISA

Declaro que compreendi as informações sobre o estudo em questão e concordo voluntariamente em participar.

1. Idade

2. Sexo

Vacinação Infantil

1 Quantas vacinas o bebê já tomou?

- BCG
- Hepatite B
- Penta 1
- VIP 1
- Rotavírus
- Pneumocócica 10 1º
- Penta 2
- VIP 2
- Rotavírus 2
- Pneumocócica 2
- Meningocócica 2
- Penta 3
- VIP 3
- Febre amarela 1
- Tríplice 1
- Pneumocócica reforço
- Meningocócica reforço
- VOP
- Hepatite A
- DTP 1
- Tetra viral

2 A caderneta está atualizada?

3 Se estiver desatualizada, qual o motivo?

4 Precisou fazer vacinação fora do Tenoné?

5 Se sim, onde?

6 Você sabe quais são os cuidados pós vacina?

7 Você recebeu orientação sobre os cuidados antes e depois da vacinação?

8 O bebê teve alguma reação pós vacina?

9 Se sim, qual vacina?

10 Você sabe qual a importância de vacinar o bebê?

11 Você sabe o que pode acontecer se o bebê não tomar a vacina?

Vacinação na gestante



- 1 Idade gestacional
- 2 O calendário vacinal está atualizado?
- 3 Quais vacinas você já tomou?
 - Hepatite B 1
 - Hepatite B 2
 - Hepatite B 3
 - Hepatite B reforço
 - Influenza
 - DTp 1
 - DTp 2
 - DTpa reforço
 - Febre amarela
- 4 Se está desatualizada, por qual motivo?
- 5 Precisou fazer vacinação fora do bairro Tenoné?
- 6 Se sim, onde fez vacinação?
- 7 Você teve reação pós vacina?
- 8 Se sim, qual vacina teve reação?
- 9 Você recebeu orientação sobre cuidados antes e depois da vacinação?
- 10 Você sabe a importância da vacinação na gravidez?
- 11 Você sabe o que pode acontecer se não tomar vacina?



